

RELATÓRIO ANUAL
DE ATIVIDADES

FIEG
2006



RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES

FIEG *Federação das Indústrias
do Estado de Goiás*
2006

Goiânia, maio de 2007

© FIEG 2007
Relatório de Atividades 2006

Coordenação geral
Coordenação Técnica da Fieg
Superintendência da Fieg

Revisão e copidesque
Assessoria de Comunicação Institucional do Sistema Fieg

Projeto Gráfico e Editoração
Jorge R. Del Bianco
DC Design Gráfico e Comunicação Assessoria

Fotos
Silvio Simões
Weimer Carvalho
Click Digital
Photos.com

Ficha Catalográfica

F475r

Federação das Indústrias do Estado de Goiás. **Relatório anual de atividades**. Goiânia, 2007.

48 p. : il.

1. Organização Industrial. 2. Estrutura. 3. Gestão.
4. Desenvolvimento econômico. 5. Goiás.

I. Autor. II. Título

CDU-65
CDD-658

FIEG – Federação das Indústrias do Estado de Goiás
Av. Araguaia, nº 1.544, Edifício Albano Franco – Casa da Indústria
Vila Nova, Goiânia-GO – CEP: 74.645-070
Telefone: (62) 3219-1300 - Fax: (62) 3229-2975
E-mail: fieg@sistemafieg.org.br

Diretoria

Presidente:

Paulo Afonso Ferreira

1º Vice-Presidente:

Pedro Alves de Oliveira

2º Vice-Presidente:

Wilson de Oliveira

3º Vice-Presidente:

Ivan da Glória Teixeira

Vice-Presidentes:

César Helou

Segundo Braoios Martinez

Ubiratan da Silva Lopes

Marley Antônio da Rocha

Joviano Teixeira Jardim

Orlando Alves Carneiro

Frederico Martins Evangelista

Jorge Luiz Biasuz Meister

Aluisio Quintanilha de Barros

João Essado

Flávio Paiva Ferrari

Eduardo Cunha Zuppani

Laerte Simão

Luiz Antonio Vessani

José Vieira Gomide Júnior

Carlos Alberto Vieira Soares

Fábio Rassi

Sávio Cruvinel Câmara

Elton Teles de Campos

José Luiz Martin Abuli

Eurípedes Felizardo Nunes

Aldrovando D. de Castro Júnior

1º Diretor Secretário:

Hélio Naves

2º Diretor Secretário:

Luiz Gonzaga de Almeida

1º Diretor Tesoureiro:

Domingos Sávio Gomes de Oliveira

2º Diretor Tesoureiro: Antônio de Souza Almeida

Suplentes da Diretoria:

José Magno Pato

Domingos Vilefort Orzil

Roberto Guimarães Mendes

Raimundo Viana Dutra

Carlos Alberto Diniz

Humberto Rodrigues de Oliveira

Mário Renato Guimarães de Azeredo

José Rodrigues Peixoto Neto

Edmar Sabino Neves

Aloisio Sávio da Silva

Leopoldo Moreira Neto

Orizomar Araújo Siqueira

Luiz Rézio

Eduardo Gonçalves

Henrique W. Morg de Andrade

Conselho Fiscal:

Waldyr O'Dwyer

Heno Jácomo Perillo

Daniel Viana

Suplentes do Conselho Fiscal:

Abílio Pereira Soares Júnior

Francisco Gonzaga Pontes

Izaías Lopes da Silva

Conselho de Representantes Junto à CNI:

Paulo Afonso Ferreira

Sandro Antônio Scodro Mabel

Suplentes do Conselho de Representante Junto à CNI:

Cyro Miranda Gifford Júnior

Nelson Pereira dos Reis

Superintendente do SESI e Diretor Regional do SENAI:

Paulo Vargas

Superintendente do IEL e do ICQ Brasil:

Paulo Galeno Paranhos

Superintendente da FIEG:

José Eduardo de Andrade Neto

Coordenador Técnico:

Wellington da Silva Vieira

Assessores da Presidência:

Norton Ribeiro Hummel

Reinaldo Fonseca dos Reis

Chefe de Gabinete:

Mário Conceição Caldas

Assessora de Comunicação Institucional:

Joelma Pinheiro

FILEG



Palavra do Presidente.....	07
Contexto da Economia Goiana em 2006.....	09
Articulação Política.....	15
Sindicatos Patronais.....	17
Atuação dos Conselhos Temáticos e das Áreas Técnicas.....	19
<i>Agronegócios</i>	19
<i>Comércio Exterior</i>	20
<i>Desenvolvimento e Inovação Tecnológica</i>	25
<i>Infra-Estrutura</i>	26
<i>Meio Ambiente – Desenvolvimento Sustentável</i>	26
<i>Micro e Pequenas Empresas</i>	28
<i>Relações do Trabalho</i>	29
<i>Responsabilidade Social</i>	32
<i>Acompanhamento Legislativo</i>	35
Assessoria de Comunicação Social e Marketing Institucional (Ascom).....	37
Síntese dos Eventos Realizados.....	39
Compartilhamento Administrativo.....	41
Conclusão.....	47

ALLEG





A indústria goiana obteve bons resultados em 2006, embora tenha exigido das lideranças da FIEG vigilância constante, em articulação com a CNI, para remover entraves que ainda dificultam a retomada plena e sustentável do crescimento econômico.

As vendas da indústria cresceram 10,93%, segundo a pesquisa Indicadores Industriais, bem acima da média nacional, de 1,72%. Os empregos industriais, apurados pela mesma pesquisa, apresentaram aumento de 8,59%. Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, a indústria de transformação em Goiás evoluiu 6,53% do total de postos de trabalho ocupados.

A produção física da indústria cresceu 2,4%, segundo o IBGE. A expressiva diferença entre o crescimento da produção e a evolução das vendas decorre de diferenças metodológicas entre as duas pesquisas, bem como da variação positiva de preços de alguns produtos exportados por Goiás, como ferroníquel, ferronióbio e ouro.

A utilização da capacidade instalada cresceu 3,16 pontos percentuais, com média de uso em torno de 83%, também superior à média nacional.

Inflação baixa, estabilidade da economia, gradual queda da taxa Selic ao longo do ano e conjuntura internacional favorável aos negócios possibilitaram a obtenção de desempenho econômico positivo, mas aquém dos resultados obtidos por países concorrentes do Brasil, como Índia, China, Rússia e Chile.

Fatores internos da administração pública brasileira impediram que a economia obtivesse resultados compatíveis com a média de crescimento mundial. Dentre eles, destacam-se as elevadas taxas de juros reais, que inibem o consumo e encarecem a produção; a valorização excessiva da moeda nacional, que estimula a importação de produtos industrializados e dificulta a exportação de produtos com maior valor agregado; e a confusão tributária, que impõe o pagamento de carga excessiva de tributos e obriga as empresas à manutenção de controles burocráticos excessivos e injustificáveis.

Apesar das adversidades, a atividade industrial goiana continuou crescendo, expandindo e modernizando seu parque, com destaque para alimentos, metalurgia básica, álcool e farmoquímicos.

O número de empregos formais na indústria goiana já ultrapassou 200 mil, com crescente diversificação dos segmentos industriais, requerendo atenção redobrada do Senai e da própria Federação para ofertar às empresas profissionais bem preparados em todos os níveis, do “chão de fábrica” às gerências.

Toda a evolução da economia goiana, verificada a partir

dos anos 90, não teria ocorrido sem o entendimento e a parceria existentes entre as lideranças das classes empresariais e o Governo do Estado, abrindo canais de comunicação para a franca discussão dos problemas que afetam as empresas, e para a busca de soluções inovadoras e proativas, consolidando o desenvolvimento industrial e inserindo Goiás definitivamente no mapa econômico do Brasil.

Paulo Afonso Ferreira

Presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás



Contexto da Economia Goiana em 2006



A atividade industrial goiana apresentou desempenho surpreendente em 2006, com crescimento de todas as variáveis acompanhadas pela pesquisa Sistemas de Indicadores Industriais da Fieg/CNI (SINDI) e pela Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física do IBGE (PIN-PF).

As vendas cresceram 10,93% no ano, contra queda de 0,92% apurada em 2005. O emprego evoluiu 8,59%. A variável Salários apontou avanço de 23,77%, puxado pelos novos empregos gerados, melhoria salarial decorrente de empregos mais qualificados, aumento de 3,3% nas horas trabalhadas e reposições salariais ocorridas durante o ano a partir das convenções coletivas de trabalho celebradas entre os sindicatos patronais e os de trabalhadores. A utilização da capacidade instalada evoluiu positivamente em 3,16 pontos percentuais, ficando acima da média nacional.

Na produção física, o IBGE registrou crescimento de 2,4%, bem abaixo do apurado nas demais variáveis. Essa diferença em relação às vendas e ao emprego decorre de aspectos metodológicos das duas pesquisas, uma vez que o IBGE não apura resultados do setor alcooleiro, que apresentou crescimento de 16,64% nas vendas e 19,36% no emprego, segundo pesquisa da Federação; também deve ser considerada a flutuação de estoques no início e no final do período e a variação de preços, já que o setor metalúrgico obteve o maior crescimento de vendas em função do aumento dos preços de alguns metais no mercado internacional, com destaque para o ferroníquel, ferronióbio e ouro.

Os juros elevados, o baixo nível de investimentos em infra-estrutura, a valorização consistente do real frente às moedas estrangeiras, dentre outros fatores, impediram um crescimento maior da economia goiana e brasileira. Há de se considerar ainda a condição do Estado de grande produtor agropecuário, segmento esse que ainda se encontra em crise em razão da variação negativa dos preços dos grãos no mercado mundial, com tendência de recuperação a partir de 2007.

A entrada em operação de novas empresas, atraídas pelos incentivos do Programa Produzir, tem gerado e continuará gerando novos empregos industriais, renda e impostos no Estado, sustentando a expectativa de que a indústria goiana crescerá acima da média brasileira, mantendo o atual ciclo de desenvolvimento econômico e social.

Foi considerado bom o desempenho do emprego apurado pelo Ministério do

Trabalho, conforme demonstram dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). Embora tenha ficado aquém das expectativas de criação de 12 mil novas vagas no ano, a indústria de transformação participou com quase 50%

de todos os empregos novos criados no Estado em 2006, alcançando o total de 9.871 novos postos de trabalho.

A seguir, tabelas e gráficos que evidenciam o desempenho obtido e a dimensão da indústria goiana.

Produto Interno Bruto

Especificação	PIB a preços correntes (R\$ milhões)								PIB percapita					
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Goiás	16.025	17.428	17.920	21.665	25.048	31.299	36.835	41.316	3.641	4.318	4.898	5.922	6.825	7.501
Tx cresc. GO	5,27	2,19	3,17	5,11	4,32	4,90	5,06	3,78						
Centro-Oeste	54.389	62.498	62.779	76.542	86.288	100.202	116.172	-	5.480	6.559	7.260	8.166	9.278	10.390
Brasil	870.743	914.187	973.845	1.101.255	1.198.736	1.346.028	1.556.182	1.766.621	5.800	6.473	6.954	7.631	8.694	9.729

Fonte: SEPLAN

Participação no PIB do Brasil a preço de mercado corrente (%)

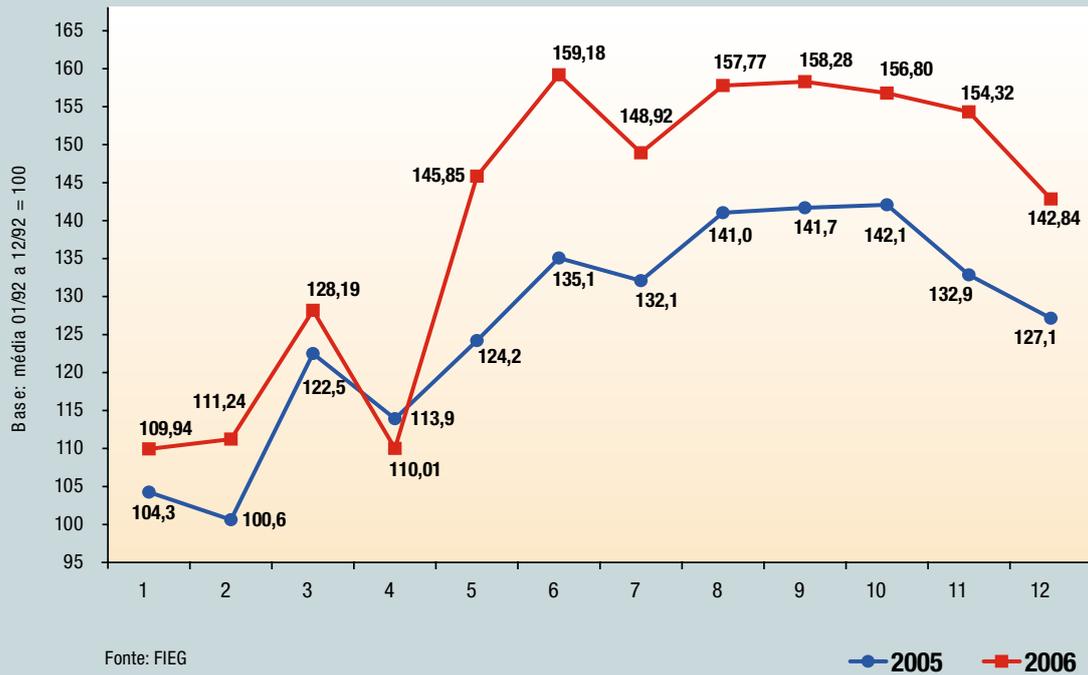
Especificação	1985	1990	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Goiás	1,80	1,75	1,87	1,84	1,91	1,84	1,97	2,09	2,33	2,37	2,34
Centro-Oeste	4,81	5,16	6,08	6,25	6,84	6,45	6,95	7,20	7,45	7,46	7,51

Fonte: Seplan

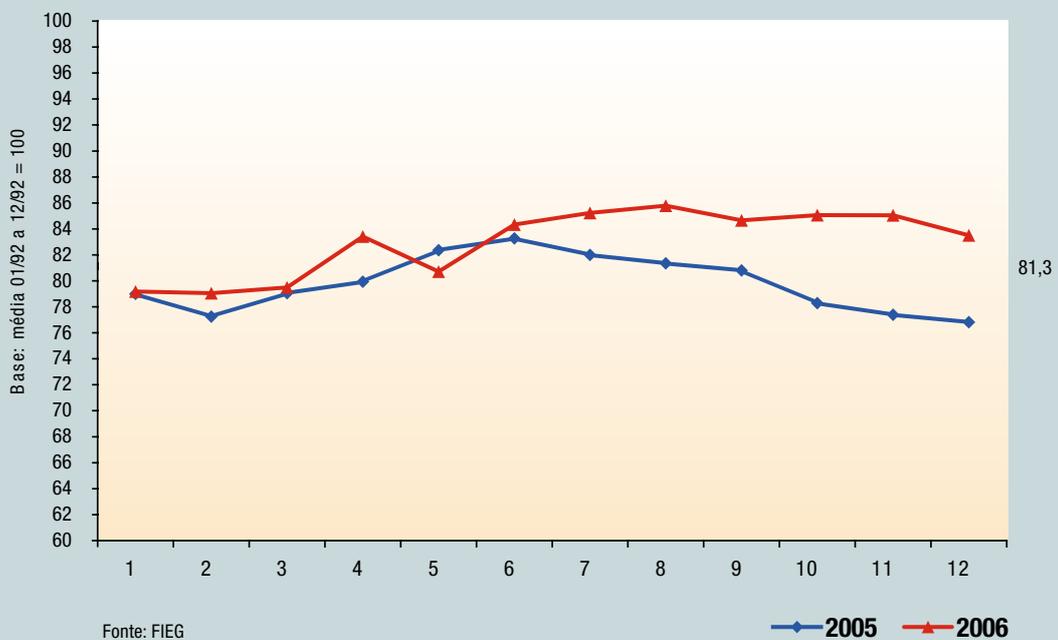
Ano	Estrutura do PIB por Setores (%)			
	PIB	Agropecuário	Indústria	Serviços
1995	100	18,07	26,07	55,86
1996	100	15,84	26,72	57,44
1997	100	15,87	29,4	54,73
1998	100	16,35	28,74	54,91
1999	100	16,16	29,56	54,28
2000	100	17,19	32,49	50,32
2001	100	17,54	35,03	47,43
2002	100	22,51	32,62	44,87
2003	100	21,94	35,15	42,91
2004	100	20,74	35,48	43,78

Fonte: Seplan

Desempenho da Receita Industrial em Goiás



Desempenho da Utilização da Capacidade Instalada



Estabelecimentos Empresarias em Goiás

Ano	Extração Mineral		Ind. de Transformação		Construção Civil		Comércio Varejista		Comércio Atacadista		Serviços		Total de Estabelecimentos	
	Empresas	Emprego	Empresas	Emprego	Empresas	Emprego	Empresas	Emprego	Empresas	Emprego	Empresas	Emprego	Empresas	Emprego
1990	108	3.499	3.683	50.359	721	29.123	9.901	53.380	1.054	10.572	7.928	120.227	23.395	267.160
1991	103	4.071	3.817	49.737	819	29.272	10.049	49.796	1.083	9.258	8.407	117.588	24.278	259.722
1992	95	3.529	3.773	48.209	821	29.508	9.700	47.261	1.085	9.486	8.908	114.626	24.382	252.619
1993	91	3.405	3.947	53.268	1.005	28.060	9.890	49.420	1.146	9.774	9.378	116.883	25.457	260.810
1994	131	4.177	4.141	61.328	1.305	31.283	11.505	60.930	1.884	14.179	9.692	123.887	28.658	295.784
1995	161	4.882	4.663	64.190	1.539	28.035	12.968	61.117	1.911	15.314	11.548	141.393	32.790	314.931
1996	170	4.040	5.019	71.040	1.543	33.589	14.158	65.323	2.074	16.014	13.420	146.424	36.384	336.430
1997	185	4.212	5.707	77.878	1.851	30.347	16.543	73.822	2.348	23.334	15.106	160.793	41.740	370.386
1998	190	3.669	6.045	80.272	1.921	29.706	17.866	77.091	2.364	18.035	16.302	172.702	44.688	381.475
1999	203	3.902	6.395	86.226	2.423	31.773	19.328	83.740	2.539	19.625	17.226	177.991	48.114	403.257
2000	214	4.159	7.022	99.604	2.481	33.511	21.470	96.229	2.748	21.158	18.918	191.152	52.853	445.813
2001	220	3.896	7.364	104.291	2.699	38.355	23.987	105.510	2.885	21.991	20.760	209.541	57.915	483.584
2002	210	4.012	7.801	112.528	3.125	30.914	26.187	117.765	3.110	23.478	22.525	219.310	62.958	508.007
2003	233	4.276	8.161	118.040	2.894	30.126	28.109	127.314	3.217	25.033	23.651	225.873	66.265	530.662
2004	240	4.622	8.494	132.460	3.031	31.351	30.131	137.896	3.426	27.216	24.795	244.901	70.117	578.446
2005	293	5.348	8.776	140.358	3.179	35.626	32.115	145.577	3.613	27.118	25.916	261.754	73.892	615.781

Fonte: MTE/Rais

PRODUZIR - Projetos aprovados por ano (2000 – 2006)

Ano	Nº de Projetos	Nº de Empregos	Investimentos
2000	10	478	43.554.256,00
2001	59	3.852	491.775.750,00
2002	86	5.448	548.207.308,00
2003	304	35.644	4.946.062.835,00
2004	221	15.628	1.614.654.164,00
2005	182	22.267	2.795.883.217,00
2006	126	15.314	3.391.937.021,00
Total	988	98.631	13.832.074.551,00

Fonte: SIC 2003/2006

Desembolsos BNDES - Goiás (em mil R\$)

Setores	2005	2006	% variação - 2005/2006
Agropecuária	338.398	253.429	-25
Indústria	265.550	395.359	49
Infra-Estrutura	272.894	430.209	58
Comércio/Serviços	35.531	57.834	63
Total	914.378	1.138.837	25

Fonte: posto avançado do BNDES na FIEG

TENDÊNCIAS DA ECONOMIA, SEGUNDO A PESQUISA SONDADEM INDUSTRIAL

PERSPECTIVAS PARA OS PRÓXIMOS 6 MESES

Economia

PORTE	2004				2005				2006			
	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º
PME's	53,2	54,8	59,1	60,5	61,5	50,4	48,3	57,1	52,8	44,6	49,5	57,1
Grande	71,4	75,0	79,2	75,0	71,4	53,1	75,0	62,5	68,8	50,0	66,7	70,8
Goiás	58,3	60,4	64,6	64,5	64,2	51,2	55,7	58,6	57,2	46,1	54,3	60,9

Fonte: FIEG/DEC

* valores acima de 50 pontos devem ser considerados positivos

Setor de Atividade

PORTE	2004				2005				2006			
	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º
PME's	59,7	58,7	60,3	61,9	64,2	58,5	47,2	56,7	56,1	48,4	52,7	59,2
Grande	71,4	75,0	75,0	75,0	67,9	68,8	75,0	65,6	68,8	56,3	75,0	75,0
Goiás	63,0	63,2	64,4	65,5	65,2	61,3	54,9	59,2	59,6	50,5	58,9	63,6

Empresa

PORTE	2004				2005				2006			
	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º
PME's	65,7	63,5	62,8	69,9	70,6	63,8	60,6	64,7	61,3	57,6	60,9	66,8
Grande	78,6	80,0	79,2	75,0	71,4	78,1	83,3	78,1	70,0	62,5	79,2	79,2
Goiás	69,3	68,0	67,3	71,3	70,8	67,8	66,9	68,4	63,7	59,0	66,0	70,2

FILEG



Por se tratar de ano político, a Federação das Indústrias desempenhou intensas articulações em 2006, com a finalidade de levar as reivindicações do setor empresarial aos então candidatos aos governos do Estado e do Brasil.

Em âmbito federal, a atuação política da Federação esteve sempre articulada à ação maior da CNI, por meio de sua Diretoria e da Assessoria de Acompanhamento Legislativo. Sempre que necessário, foram feitas gestões junto aos parlamentares goianos no sentido de buscar apoio para os legítimos pleitos da indústria brasileira.

Aos candidatos à Presidência da República foi encaminhado o documento denominado Crescimento, a Visão da Indústria, elaborado com a participação das principais lideranças da indústria brasileira, contendo as questões mais cruciais, os desafios e as ações para retomada do crescimento sustentável da atividade industrial. Esse documento reflete a crença dos industriais brasileiros de que as mudanças que o País necessita só serão implementadas se houver participação concreta e responsável das instituições representativas da sociedade.

O documento Agenda Empresarial para o Desenvolvimento de Goiás, elaborado pelo Fórum Empresarial, com efetiva participação da FIEG e subscrito por mais de 300 entidades de representação empresarial de todo o Estado, foi entregue aos candidatos ao Palácio das Esmeraldas, em um seminário, ocasião em que tomaram conhecimento do conteúdo da agenda e se comprometeram a levá-la em consideração em seus respectivos planos de governo. O documento aborda 12 temas considerados básicos: Gestão Pública, Educação, Infra-estrutura, Segurança Pública, Inovação, Desenvolvimento Tecnológico e Competitividade, Financiamentos e Incentivos, Tributos, Parceria Público-Privada, Comércio Exterior, Meio Ambiente e Saúde Pública.

Ainda no âmbito estadual, destacou-se a atuação das lideranças empresariais, por meio do Fórum de Entidades Empresariais de Goiás, defendendo incansavelmente os interesses das empresas goianas e da própria sociedade, revertendo ameaças ou reivindicando ações para o desenvolvimento econômico e social do Estado. Assuntos de natureza regulatória, econômica, tributária, científico/tecnológica, ambiental, comércio internacional e outros foram temas constantes das discussões do Fórum.

O trabalho cooperativo e de parceria desenvolvido pelo Fórum de Entidades Empresariais junto às autoridades estaduais tem sido, certamente, fator relevante na evolução da economia goiana que, em média, vem crescendo mais de 2 pontos percentuais acima dos índices apurados para a economia brasileira. Por isso, necessário se faz agradecer a disposição dos governantes goianos ouvindo e atendendo as justas reivindicações do setor empresarial, em benefício das próprias empresas, do Estado e da sociedade.

Para evitar que projetos de leis prejudiciais aos interesses do Estado tenham tramitação à revelia das representações do empresariado, e para estimular a aprovação de leis justas e benéficas, a Federação elaborou a segunda edição da Agenda Legislativa, com expressiva

participação de empresários e dirigentes sindicais. A publicação constitui importante instrumento de articulação com a Assembléia Legislativa e de acompanhamento da tramitação dos projetos de leis naquela Casa. O lançamento da Agenda contou com a presença de dezenas de parlamentares estaduais e federais, secretários de Estado e lideranças empresariais.

Fruto da articulação política junto a empresas e autoridades do poder público, a FIEG promoveu e participou de solenidades importantes de assinatura de contratos entre indústrias e o Programa Produzir, para instalação de grandes plantas em Goiás, com destaque aos projetos do Grupo Anglo American Brasil, em Barro Alto; Cia Hering, em Goianésia; e Siderúrgica do Planalto, em Nova Glória.



Constituída por 34 sindicatos patronais, a FIEG tem neles seu principal foco de atenção, por formarem sua base de representação e por defenderem diretamente os interesses das empresas industriais sindicalizadas.

Todas as demandas de caráter político ou de natureza técnica apresentadas pelas diretorias dos sindicatos foram prontamente atendidas. As equipes técnica e gerencial procuraram cumprir recomendação expressa da Presidência para que fosse priorizado, sobre qualquer outra ação, o atendimento aos sindicatos.

A participação dos presidentes de sindicatos patronais da indústria goiana no Encontro Nacional da Indústria, organizado pela CNI, foi expressiva e importante. Nesse evento, discutiu-se a sustentabilidade futura do sistema sindical patronal e foram analisadas as propostas a serem incluídas no documento Crescimento, a Visão da Indústria.

Igualmente expressiva foi a participação no evento de posse da nova Diretoria da CNI. Evidenciando o prestígio que a FIEG desfruta junto às lideranças nacionais, o presidente, Paulo Afonso Ferreira, foi convidado a ocupar o cargo de primeiro secretário na nova Diretoria, abrindo espaço para o Estado de Goiás atuar mais intensamente no direcionamento das grandes questões nacionais relacionadas com a atividade industrial. Na solenidade, estiveram presentes autoridades estaduais, entre elas o governador do Estado, senadores, deputados federais e secretários de Estado.

A comunicação com os sindicatos filiados e com as próprias empresas foi intensificada, tendo como principais veículos o informativo eletrônico FIEG Notícias e a revista Goiás Industrial. Foram utilizados, também, os mais diversos recursos da mídia na divulgação de eventos e reuniões de interesse.

Os Conselhos Temáticos, criados para viabilizar a efetiva participação dos líderes sindicais e empresários na discussão dos temas de interesse dos segmentos industriais, continuaram merecendo a valiosa contribuição das diretorias dos sindicatos e empresários, atraindo para o dia-a-dia da Federação significativo número de executivos e homens de negócios que contribuíram, decisivamente, para o aperfeiçoamento do trabalho da instituição e para defesa dos interesses do setor industrial.

Especial atenção foi dispensada aos sindicatos de menor porte, na



organização e tomada de providências para garantir o bom desempenho na arrecadação da contribuição sindical, e conseqüente sustentação das atividades inerentes às entidades.

Como decorrência do Encontro Nacional da Indústria, a FIEG concebeu um Programa de Desenvolvimento Sindical que será desenvolvido com apoio da CNI, objetivando maior representatividade dos sindicatos em seus respectivos

segmentos e a auto-sustentabilidade e aperfeiçoamento da gestão e dos serviços oferecidos aos filiados.

Visando aperfeiçoar a condução das reuniões mensais da Diretoria Plena da Federação, a Presidência encomendou ao IEL que realizasse um trabalho para melhorar o ordenamento dos trabalhos das reuniões e a obtenção de maior objetividade nas discussões. Os resultados já estão produzindo efeito.



AGRONEGÓCIOS

A economia goiana tem sua principal fonte de sustentação no agronegócio. Goiás se destaca na produção de milho, soja, sorgo, leite, carnes, couros, tomates, cana-de-açúcar, dentre outras matérias-primas que abastecem o jovem e dinâmico parque industrial goiano. Por isso, foi importante discutir e encaminhar propostas e soluções para as questões relacionadas com o desenvolvimento da agroindústria, em todos os elos da cadeia produtiva.

O Conselho Temático de Agronegócio foi criado com essa finalidade e vem desenvolvendo ações relevantes, quer pela atuação direta do próprio Conselho, quer pela articulação e apoio técnico com outros atores do segmento.

Merece destaque a constante participação do Conselho em eventos, seminários e fóruns de discussões, destinados a debater as questões-chave, promovidos pela própria Federação das Indústrias, pela Federação da Agricultura, pelo Governo estadual, por empresas e outras instâncias onde esse importante tema tenha sido abordado.

Iniciativa conjunta da FIEG com o Governo estadual, por meio da Secretaria de Infra-Estrutura, possibilitou a realização, em Goiânia, de importante seminário para discussão das questões de produção e movimentação de energias derivadas de biomassa, contando com total apoio e participação de empresários, autoridades, pesquisadores e acadêmicos.

Para tratar das potencialidades, tecnologias e dificuldades na produção de energias derivadas de fontes renováveis no Brasil, a CNI realizou o 1º Seminário Nacional de Biocombustíveis, do qual participaram representantes de Goiás.

O I Seminário Sucroalcooleiro do Centro-Oeste, realizado em Goiânia, contou com a efetiva participação e apoio do Conselho.

Promovido pela Universidade Federal de Goiás, foi realizada mais uma edição do Seminário Agrocentroeste, nas dependências da Faculdade de Agronomia, para exposição e discussão das tecnologias e potencialidades do Estado de Goiás aplicadas às atividades agropecuárias. A Federação das Indústrias participou ativamente do evento e do Seminário Segurança Rural, organizado pela Federação da Agricultura do Estado de Goiás, para discussão de estratégias visando à melhoria da segurança das propriedades rurais.





Sendo Goiás berço de importantes rios brasileiros, esse tema se reveste de especial importância para a economia e o meio ambiente. Para discuti-lo, a FIEG se fez representar no Seminário Água – Seiva do Planeta, promovido pela Agência Rural do Estado de Goiás. Vale ressaltar a importância dos sistemas de irrigação na produção de grãos em território goiano.

Evidenciando a importância de Goiás no segmento do Agronegócio, o presidente do Conselho Temático de Agronegócios, Igor Montenegro, representou o Brasil no evento Salão Pollutec, na cidade de Lyon, na França. Trata-se de um dos mais importantes eventos mundiais destinados a apresentar e discutir tecnologias, equipamentos e serviços na área do desenvolvimento sustentável. O representante da Federação no evento proferiu palestras para empresários e experts em desenvolvimento sustentável, com os temas Energias Renováveis no Brasil – A Biomassa: Mercado de Futuro e Os Biocombustíveis – Expansão da Produção de Energias Renováveis no Cerrado Brasileiro.

Entre dezenas de reuniões de trabalho promovidas pela entidade para discussão de temas pertinentes ao agronegócio, merece destaque a reunião envolvendo representantes dos produtores de soja e indústrias esmagadoras, com o objetivo de melhorar o abastecimento de matéria-prima para as indústrias do segmento, tendo em vista que muitas delas vêm operando com capacidade

ociosa devido à escassez de grãos, gerando prejuízos a toda a cadeia produtiva, incluindo o próprio Governo estadual, com a perda de impostos. O assunto ficou para ser decidido em 2007 e deverá resultar num amplo acordo que estimule o aumento da produção agrícola e possibilite a operação plena das indústrias, dotadas de capacidade instalada para processar mais de 5 milhões de toneladas de soja por ano.

COMÉRCIO EXTERIOR

Em 2006, Goiás exportou US\$ 2,092 bilhões em produtos primários, semi-manufaturados e manufaturados. O saldo da balança comercial atingiu US\$ 1,099 bilhão. O crescimento das importações (37,11%) superou o das exportações (15,18%).

A evolução das exportações ocorreu no complexo Carnes, da ordem de 94%, alavancada pelo veto à compra do produto de Estados tradicionalmente exportadores, como São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul, em decorrência da constatação de focos de febre aftosa. Já o complexo Soja perdeu participação relativa, devido à crise de preços enfrentada pelo setor agrícola no mercado internacional.

Para apoiar as indústrias em suas incursões no mercado externo, a FIEG continuou o processo de fortalecimento de seu Centro Internacional de Negócios (CIN), mantendo parcerias e contatos com organismos e empresas internacionais e estreitando seu relacionamento



com a CNI e outras federações de indústrias.

Em parceria com a Confederação Nacional da Indústria, foi desenvolvido o Programa Exporta CIN. Para o projeto piloto foram selecionadas três empresas que receberam orientações e consultoria sobre Avaliação da Capacidade Exportadora e Análise de Mercado. Para duas delas, fizeram-se prospecções de negócios no mercado chileno.

Com apoio do Governo do Estado, o Centro Internacional de Negócios promoveu a participação de sete empresas goianas na segunda edição da Feira Fispal Latino, realizada em Miami, nos Estados Unidos, com objetivo de favorecer negócios entre empresas da América Latina e dos EUA, visando ao grande mercado de consumidores de origem latina existente naquele país. A mostra obteve excelentes resultados, criando oportunidade de negócios já concretizados. A empresa Figo Brasil ganhou o Prêmio Produto do Ano 2006 – Categoria Qualidade, naquele evento.

O Eurocentro de Cooperação Internacional, organismo criado dentro do Programa América Latina Investimentos (AI-Invest), com recursos da União Européia, possibilitou o intercâmbio de pequenas e médias empresas goianas com similares européias e latino-americanas. Por intermédio desse programa, a indústria goiana se fez presentes em 11 eventos de negócios, realizados no continente europeu, em países da América do Sul e no território brasileiro, dos quais participaram empresas européias e latino-americanas:

- Na feira Sipiell, realizada em Madrid, na Espanha, com participação do Sindicalce;
- Na Feira internacional Pharmatec, realizada em São Paulo, com participação de sete indústrias goianas, apoiadas pelo CIN;
- Na Feira Edifica 2006 – Feira da Construção Sustentável, na cidade de Santiago do Chile, com participação de quatro empresas goianas e de representante do Arranjo Produtivo Local de Quartzito de Pirenópolis;
- Na realização do Conect Viena, encontro do Programa AI-Invest, em que se negociou a organização do Encontro Setorial Tech Alimentação em Goiânia;
- Na feira Hospitalar 2006, em São Paulo, com participação de sete empresas;
- Com participação de cinco indústrias goianas na Inducampo 2006, na cidade de Assunção, no Paraguai;
- Com apoio do Programa AI-Invest, financiado pela União Européia, realizou-se a Intercarne 2006, na cidade de Santiago de Compostela, na Espanha, da qual participaram duas empresas goianas, acompanhadas de representantes do Sindicato das Indústrias de Carnes, da Associação Goiana de Novilho Precoce e Sociedade Goiana de Pecuária e Agricultura;
- Dois eventos internacionais tiveram participação de empresas goianas, com articulação do CIN/

Eurocentro FIEG: a Sana 2006, na cidade de Bologna, na Itália, com participação de duas empresas de Goiás e uma de Mato Grosso do Sul, além de uma ONG do Distrito Federal, e a Cosmética 2006, em São Paulo, com seis indústrias goianas;

- No evento mais expressivo para o CIN/Eurocentro FIEG: o Encontro Setorial Tech Alimentação, dentro da Feira FFATIA. Nesse evento, realizaram-se 201 reuniões, das quais 150 resultaram em possibilidades concretas de geração de negócios futuros. Além de empresas brasileiras, o Encontro trouxe a Goiânia empresas da Itália, Holanda, Polônia e Colômbia;
- Na feira internacional Bio Brasil 2006, em Belo Horizonte (MG), na qual participaram cinco empresas;
- No contexto da Plataforma Brasil Europa, Goiás se fez representar na Feira Internacional de Meio Ambiente Pollutec, em Lyon, na França, onde o presidente do Conselho Temático de Agronegócios, Igor Montenegro, proferiu palestra sobre o desenvolvimento da produção de energia derivada de biomassa e seu potencial no Centro-Oeste brasileiro, em especial no Estado de Goiás.

Diversos outros eventos foram realizados ou apoiados pela Federação, destacando-se: workshop Como Negociar com a ONU, em parceria com o Ministério das Relações Exteriores, tendo participado 60 empresários e obtendo informações do grande potencial de vendas para aquela organização internacional; seminário Japão – Perfil, Tendências e Desafios, com o uso da tecnologia de videoconferência; seminário Centros de Distribuição de Produtos Brasileiros, em parceria com a CNI e APEX, quando foram apresentados os centros de distribuição de produtos brasileiros em Dubai, Miami, Varsóvia, Frankfurt e Lisboa,

com demonstração de sua utilidade no apoio aos exportadores brasileiros; seminário Irã – Brasil – Goiás, em comemoração aos 100 anos de relacionamento bilateral entre os dois países, com a presença do embaixador e adido comercial daquela nação; Semana Cultural Iraniana em Goiânia, em parceria com a Prefeitura local, e o Seminário Comércio sem Fronteiras, em parceria com a Câmara Americana de Comércio – Amcham.

A FIEG, por meio do CIN, participou ainda, do Encontro de Comércio Exterior, na cidade de Rio Verde, do 5º Encontro Nacional de Agentes de Comércio Exterior e do 26º Encontro Nacional de Comércio Exterior, no Rio de Janeiro.

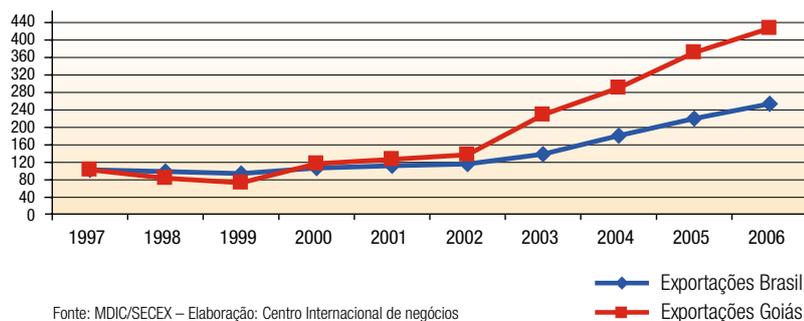
Merecem registro especial as atividades conjuntas desenvolvidas pelo Conselho Temático de Comércio Exterior com a Universidade Católica de Goiás, no sentido de aproximar da realidade do mercado internacional os alunos do curso de Relações Internacionais daquela instituição de ensino. Foram proferidas palestras e ministradas aulas práticas com visitas a empresas.

O presidente da FIEG, Paulo Afonso Ferreira, acompanhado por diversos presidentes de sindicatos patronais, participou da Missão Comercial de Goiás à Europa, organizada pelo governador Alcides Rodrigues, com vistas a estreitar laços comerciais e divulgar o potencial econômico do Estado na Itália, Bélgica e França.

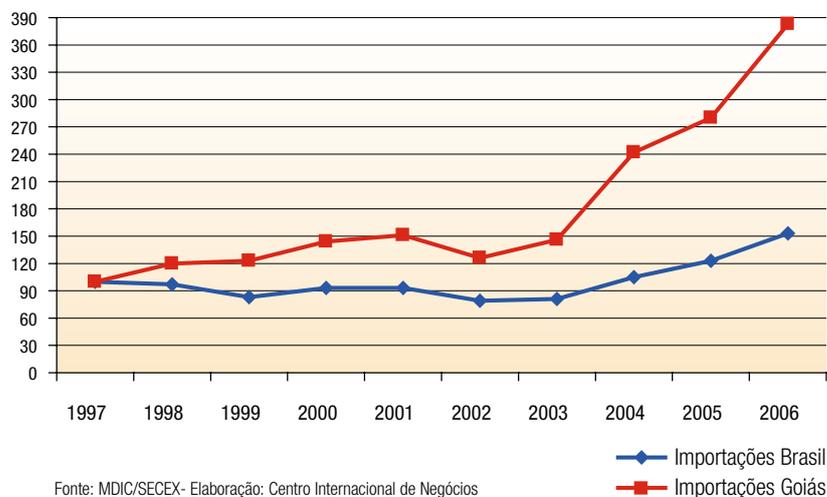
Ao longo do ano, foram emitidos 622 Certificados de Origem, documento exigido para que empresas goianas usufruam de benefícios tarifários internacionais negociados pelo Brasil ou pelo Mercosul com outros países.

Toda a atuação técnica do CIN ocorreu em sintonia com as linhas de ação definidas pelo Conselho Temático de Comércio Exterior e Negócios Internacionais, composto por empresários e executivos das indústrias, comprometidos com o desenvolvimento do Estado por meio da internacionalização das empresas.

Exportações Goiás/Brasil 1997-2006 (Base 1997=100%)



Importação Goiás/Brasil 1997/2006 (Base 1997=100%)



Balança Comercial Goiás (Valores Anuais)

Anos	Exportações	Variação % Sobre Ano Anterior	Importações	Variação % Sobre Ano Anterior	Valores US\$ F.O.B. mil
					Balança Comercial
1997	475.659	22,91	258.868	7,25	216.791
1998	381.669	-19,76	311.887	20,48	69.782
1999	325.885	-14,62	318.557	2,14	7.328
2000	544.767	67,17	373.987	17,40	170.780
2001	595.070	9,23	390.139	4,32	204.931
2002	649.081	9,08	326.813	-16,23	322.268
2003	1.102.202	69,81	376.772	15,29	725.430
2004	1.411.773	28,09	625.364	65,98	786.409
2005	1.816.294	28,65	724.233	15,81	1.092.061
2006	2.092.028	15,18	992.710	37,11	1.099.318

Elaboração: FIEG - Centro Internacional de Negócios de Goiás
 Fonte: MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
 Secex - Secretaria de Comércio Exterior - Sistema AliceWeb

Ordem	NCM	Principais Produtos	Janeiro a Dezembro	
			US\$/F.O.B.	% s/Total
1º.	12010090	Outros grãos de soja, mesmo triturados	633.236.409	30,27
2º.	02023000	Carnes de bovino, desossadas, congeladas	429.549.949	20,53
3º.	23040090	Bagaço e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja	208.005.679	9,94
4º.	02013000	Carnes de bovino, desossadas, frescas ou refrigeradas	178.491.099	8,53
5º.	72029300	Ferronióbio	67.261.877	3,22
6º.	02071200	Carnes de galos e galinhas da espécie doméstica não cortadas em pedaços, congeladas	50.397.617	2,41
7º.	25240019	Outras formas de amianto	45.647.370	2,18
8º.	17011100	Açúcar de cana, em bruto	41.904.264	2,00
9º.	02071400	Pedaços e miudezas comestíveis de galos e galinhas da espécie doméstica, congelados	41.793.565	2,00
10º.	71081310	Ouro em barras, fios, perfis de séc. maciça, bulhão dourado	38.217.938	1,83
11º.	72026000	Ferroníquel	32.343.468	1,55
12º.	02032900	Outras carnes de suíno, congeladas	27.791.082	1,33
13º.	41041124	Outs. Couros bovinos, Divid. Umid. Pena Flor	27.616.134	1,32
14º.	41071220	Outros couros e peles de bovinos (incluídos os búfalos)	27.086.242	1,29
15º.	17019900	Outros açúcares de cana, de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido	20.360.730	0,97
16º.	41041114	Outs. Couros bovinos, Incl. Bufalos, ã Div. Umid. Pena Flor	17.688.161	0,85
17º.	52010020	Algodão simplesmente debulhado, não cardado nem penteado	14.474.103	0,69
18º.	41041910	Couros e peles inteiros, de bovinos (incluídos búfalos), de superf. unitária ã superior a 2,6m2, simplesmente curtidos ("wet blue")	13.850.276	0,66
19º.	87042190	Outros veículos automóveis c/ Motor Diesel, p/ carga <=5T	13.265.123	0,63
20º.	05040090	Bexigas e estômagos de animais, Exc. peixes, frescas, etc.	11.142.500	0,53
21º.	29232000	Lecitinas e outros fosfoaminolipídios	10.384.429	0,50
22º.	02062990	Outras miudezas comestíveis de bovino, congeladas	9.715.420	0,46
23º.	52010090	Outros tipos de algodão não cardado nem penteado	7.572.055	0,36
24º.	09011110	Café não torrado, não descafeinado, em grão	6.783.228	0,32
25º.	10059010	Milho em grão, exceto para semeadura	6.751.204	0,32
26º.	31052000	Aubos ou fertilizantes contendo nitrogênio, fósforo e potássio	5.847.012	0,28
27º.	10051000	Milho para semeadura	5.253.687	0,25
28º.	41041112	Outros couros e peles inteiros, de bovinos (incluídos os búfalos), de superfície unitária não superior a 2,6m2	4.950.632	0,24
29º.	20058000	Milho doce, preparado ou conservado, exceto em vinagre ou ácido acético, não congelado	4.659.195	0,22
30º.	15071000	Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	4.243.520	0,20
31º.	31056000	Aubos ou fertilizantes contendo fósforo e potássio	4.052.997	0,19
32º.	41071990	Outros couros preparados após curtimento	3.804.164	0,18
33º.	41044130	Outros couros e peles de bovinos (incluídos os búfalos)	3.428.702	0,16
34º.	05040011	Tripas de bovinos, frescas, refrig. congel. salg. defumadas	3.407.605	0,16
35º.	20029090	Outs. tomates prepar. conserv. exc. em vinagre, ac. acético	3.289.203	0,16
36º.	42050000	Outras obras de couro natural ou reconstituído	3.213.150	0,15
37º.	04022110	Leite integral, em po, matéria gorda >1.5%, concentr. ã adoc.	2.696.151	0,13
38º.	04022120	Leite parc. desnat. em po, mat. gorda >1.5%, concentr. ã adoc.	2.333.807	0,11
39º.	30049099	Outros medicam. cont. prods. p/ fins terapêuticos, etc. doses	2.304.482	0,11
40º.	16023200	Preparações alimentícias e conservas de galos e de galinhas	2.255.015	0,11
Subtotal			2.037.069.244	97,34
Demais Produtos			54.958.686	2,66
Total Geral			2.092.027.930	100,00

DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO

De relevância cada vez maior no contexto da indústria goiana, as questões relacionadas com desenvolvimento tecnológico e inovação mereceram atenção especial da FIEG em 2006, tanto pela atuação política do Conselho Temático de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, como pelo desenvolvimento de ações técnicas para apoiar a implementação de uma política de tecnologia no Estado de Goiás e para subsidiar as empresas industriais em seu crescente interesse pelo tema.

Diversos eventos foram realizados para aprofundamento do tema, com a participação de representantes de indústrias, entre os quais podem ser destacados: Seminário de Propriedade Intelectual – Como Instrumento Estratégico para o Desenvolvimento Industrial e Tecnológico; Cursos de Capacitação em Propriedade Intelectual para Gestores de Tecnologia; Workshop Editais de Financiamento para Inovação e Prêmio Finep 2006; Seminário Mecanismos de Apoio à Inovação; 2º Seminário A Metrologia e a Conquista da Confiabilidade; Seminário A Inovação na Indústria Farmacêutica e IV Encontro Regional da Febrafarma e Seminário Desafios da Inovação Tecnológica.

Para reconhecer e estimular trabalhos relacionados com o desenvolvimento tecnológico e com o uso racional de energia, a Federação das Indústrias promoveu a edição 2006 do Prêmio Estadual de Conservação e Uso Racional de Energia conjuntamente com o Prêmio CNI 2006. As empresas vencedoras foram homenageadas em reunião da Diretoria Plena: Categoria Qualidade e Produtividade – modalidade Média e Grande Indústria - Sama S/A Minerações Associadas (1º lugar); Grupo Mabel (2º lugar); Categoria Desenvolvimento Sustentável – modalidade Média e Grande Indústria - Sama S/A Minerações Associadas (1º lugar) e Racional Embalagens Ltda. (2º lugar). A empresa Orsa Celulose, Papel e Embalagens foi vencedora do Prêmio Estadual de Uso Racional de Energia 2006.



Na mesma oportunidade, foram homenageadas as empresas goianas vencedoras da edição 2006 – Região Centro-Oeste, do Prêmio Finep de Inovação: Categoria Processos – Cia. Níquel Tocantins (1º lugar); Genix Ind. Farmacêutica Ltda. (2º lugar) e Hedesa Tecnologia Ltda. (3º lugar); Categoria Média e Grande Empresa – Scitech Produtos Médicos Ltda. (1º lugar); Categoria Produto – Scitech Produtos Médicos Ltda. (2º lugar) e Siagri Sistema de Gestão Ltda. (3º lugar); Categoria Inovação Social – Agência Goiana de Desenvolvimento Rural e Fundiário (2º lugar).

Para facilitar o acesso das empresas industriais aos recursos disponibilizados pelos fundos federais destinados a fomentar o desenvolvimento e a inovação tecnológica, em parceria com a Universidade Católica de Goiás, foi instalado um escritório voltado à elaboração de projetos em atendimento aos editais publicados pelas agências federais, especialmente a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep). Referido escritório iniciou suas atividades em regime experimental, devendo consolidar-se no decorrer de 2007.

Durante todo o ano, o Conselho Temático de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica atuou em sintonia com as ações da Secretaria Estadual de Ciência e Tecnologia (Sectec) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg), buscando somar esforços no sentido de promover o desenvolvimento e a inovação nas indústrias goianas e de consolidar a estrutura de pesquisa e inovação no Estado.



INFRA-ESTRUTURA

As ações do Conselho Temático de Infra-Estrutura tiveram foco eminentemente político, uma vez que os investimentos são definidos pelas autoridades dos governos estadual e federal e necessitam de clareza nos marcos regulatórios nos casos em que se aplicam investimentos privados.

A indústria goiana convive com sérios problemas provenientes da estrutura da logística de transportes. A condição de precariedade das vias de escoamento reduz a eficiência operacional, aumenta significativamente os custos e traz prejuízos para os produtores rurais e industriais.

Os acontecimentos mais expressivos que ocorreram na área de infra-estrutura foram:

- Discussão final do Plano Estratégico de Desenvolvimento dos Transportes (PDTG), elaborado pela Secretaria Estadual de Infra-Estrutura, em parceria com o Banco Mundial. O plano proposto atende às reivindicações da indústria para o setor de transporte, mas depende da viabilização de recursos e da decisão política dos governos estadual e federal para sua implementação. Caberá à FIEG acompanhar o andamento da implantação e exercer influência para que as ações necessárias e as estratégias propostas sejam efetivamente concretizadas;
- Pacto pela Integração da Logística, celebrado entre os governos dos Estados de Goiás, Minas Gerais e do

Espírito Santo, com foco na solução dos gargalos existentes atualmente no transporte ferroviário, visando criar condições adequadas para exportação de produtos goianos a partir do Porto de Tubarão.

Devem ser ressaltadas as articulações feitas em 2006 para a concretização do projeto do Alcoolduto Goiás-Paulínia, com equacionamento da logística para exportação de álcool produzido em Goiás. Esse projeto merecerá atenção especial do Conselho e de todas as lideranças, pelo potencial do segmento no Estado e pelo impacto positivo que terá em toda a economia goiana.

MEIO AMBIENTE – DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

As questões ambientais assumem importância cada vez maior no contexto dos negócios e da política e estão na ordem do dia, no mundo inteiro. O uso de recursos finitos, a preservação das riquezas naturais, a sustentabilidade da produção e do consumo, somados à grave questão do aquecimento global, requerem estratégias de economia de recursos, redução de emissão de gases poluentes, desenvolvimento tecnológico e comunicação clara com seus públicos-alvos, demandando novo modelo de gestão, ainda não-assimilado por parcela expressiva das indústrias e pela própria sociedade brasileira.

Sem dúvida, um dos grandes desafios para as lideranças das classes produtoras, educadores, intelectuais,

imprensa e do próprio governo, para os próximos anos, será consolidar uma cultura de desenvolvimento sustentável, que inclua mudanças nos processos de produção, hábitos de consumo e costumes da sociedade em geral.

Nesse sentido, a Federação das Indústrias vem atuando sistematicamente, seja por meio do Conselho Temático de Meio Ambiente e de suas equipes técnicas que dão suporte ao trabalho das instituições do Sistema, visando evitar que se inviabilizem atividades produtivas em decorrência de restrições ambientais e estimular a prática de gestão ambiental responsável e eficiente, seja pela atuação firme de seus representantes no Conselho Estadual de Meio Ambiente e no Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Meia Ponte.

Para estimular o aproveitamento e a comercialização de resíduos industriais, foi mantida em operação, sob coordenação da equipe técnica da FIEG, a Bolsa Estadual de Resíduos, via internet, possibilitando a oferta e a procura de resíduos industriais disponibilizados pelas empresas.

Para disseminar a cultura, metodologias e técnicas do desenvolvimento sustentável, a Federação realizou a 10ª Semana do Meio Ambiente, na cidade de Aruanã. Trata-se de evento já tradicional, que conta com a participação maciça dos membros da Diretoria Plena, em que se discutem temas relevantes sobre meio ambiente e qualidade de vida, além de promover atividades cívicas na cidade, com a finalidade especial de contribuir para a preservação do Rio Araguaia, um dos principais atrativos turísticos do Estado de Goiás.

Durante o ano, foram realizadas diversas reuniões com técnicos do Senai, Sesi, Sebrae e da Agência Goiana do Meio Ambiente, estabelecendo parcerias para atuação conjunta, com especial atenção para as atividades relacionadas à educação ambiental.

Diversos eventos, incluindo videoconferências, foram promovidos ou contaram com apoio da área de meio ambiente da FIEG, dentre eles o seminário A Questão Ambiental da Indústria Farmacêutica, no qual foram discutidas alternativas de soluções para adequação das indústrias desse importante segmento da economia goiana

à legislação ambiental. Esse evento teve parceria da Agência Goiana do Meio Ambiente e do Sindicato das Indústrias Farmacêuticas do Estado de Goiás.

O presidente do Conselho Temático de Meio Ambiente, Henrique Morg, acompanhado de técnicos da área, participaram do 12º Simpósio Ambientalista Brasileiro do Cerrado, realizado pelo Ibama e pela Sociedade Ambientalista do Cerrado, em que foram discutidas propostas para uso sustentável desse importante bioma predominante no território goiano.

Palestras sobre meio ambiente foram oferecidas às empresas, ministradas por convidados externos e por membros e técnicos do Conselho Temático de Meio Ambiente (CTMA).

Sendo o licenciamento ambiental um dos importantes instrumentos de planejamento e controle ambiental e, em consequência, também um dos principais entraves para o funcionamento das empresas, a Federação das Indústrias vem desenvolvendo, desde 2005, negociações com a Agência Goiana de Meio Ambiente para aumento do prazo de validade das licenças de operação das empresas industriais. Após extensas discussões, os primeiros resultados foram obtidos com a dilatação do prazo de validade das licenças para até seis anos, nos casos dos curtumes, e dez anos para empresas com sistemas de gestão de qualidade certificados pelas normas ISO 14000, EMAS e MDL. Esse aumento de prazo de validade reduz as exigências de natureza puramente burocráticas sobre as empresas, sem resultar em perda do poder de controle e de arrecadação para o órgão licenciador.

A Federação das Indústrias participou ativamente das reuniões do Conselho Temático de Meio Ambiente da CNI, discutindo os temas mais relevantes para as indústrias e levando para reflexão nacional as dificuldades e experiências vivenciadas pelas indústrias goianas. Essa soma de esforços tem sido valiosa para o equacionamento das questões relevantes que envolvem a gestão ambiental e a sustentabilidade da indústria em Goiás.



MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

O tema central que envolveu as micro e pequenas empresas em 2006 foi a tramitação da lei geral específica no Congresso Nacional. Em parceria com o Sebrae, o Conselho Temático da Micro e Pequena Empresa (CTPME) atuou decisivamente no esclarecimento de detalhes do projeto e na pressão sobre o Legislativo para sua aprovação, levando empresários a Brasília.

Não se pode dizer que a lei aprovada atenda a todas as aspirações da classe empresarial, uma vez que o projeto foi bastante descaracterizado durante sua tramitação, em decorrência de emendas parlamentares e de negociações do Congresso com o Executivo. Trata-se, entretanto, de considerável avanço em relação à situação atual, resultando em maior grau de formalidade das atividades empresariais.

Subsidiando a elaboração de um plano de ação do Conselho Temático, foi realizada ampla pesquisa para diagnosticar a gestão das micro e pequenas indústrias goianas. A pesquisa, executada pelo IEL, envolveu mais de 300 empresas e revela realidade preocupante e que, certamente, exigirá ações do Sistema no sentido de

colaborar na modernização e profissionalização da gestão. Os resultados da pesquisa estão em fase de publicação.

Por indicação da CNI, o presidente do Conselho, Humberto Rodrigues de Oliveira, passou a representar a indústria brasileira no Fórum Permanente da Micro e Pequena Empresa, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), compondo o Comitê Temático da Informação.

Enquanto não entra em vigor a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, o Fórum de Entidades Empresariais negociou com a Secretaria Estadual da Fazenda a correção de 50% nos valores limites para enquadramento das empresas no sistema de redução de alíquotas de ICMS que se encontrava sem reajuste há seis anos. Tal benefício representa redução da carga tributária para as micro e pequenas empresas e estímulo para redução das atividades informais.

O Conselho participou da Conferência Internacional da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) sobre Financiamento para o Empreendedorismo e o Crescimento das MPes, realizada pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC); igualmente participou do Seminário para Elaboração de Propostas de Políticas e Ações para as MPes – Regiões Norte e Centro-Oeste, realizado em Brasília. Desse último evento resultou um documento com reivindicações das MPes que foi entregue aos então candidatos à Presidência da República.

Muitas ações pontuais e reuniões de trabalho foram desenvolvidas no decorrer do ano, sempre com o objetivo de encaminhar soluções para as questões relevantes e pertinentes às micro e pequenas empresas.

Pela sua atuação, o Conselho Temático vem se transformando em um verdadeiro fórum de discussões dos interesses das MPes, transcendendo os limites específicos da atividade industrial e discutindo assuntos de interesse de todos os segmentos empresariais.

RELAÇÕES DO TRABALHO

A complexidade da legislação e regulamentos relacionados com as relações de trabalho entre empregador e empregado representa pesado ônus para as empresas e cria vulnerabilidades para a administração dessas relações, visto ser quase impossível a interpretação e aplicação de todos os instrumentos legais e normativos existentes. Para facilitar a compreensão da legislação e estimular as empresas na aplicação dos preceitos legais, o Conselho Temático de Relações do Trabalho (CTRT) atuou em parceria com os sindicatos patronais e com os órgãos do Governo federal, diretamente relacionados com a aplicação da legislação existente.

Enquanto uma reforma trabalhista profunda e simplificadora das relações do trabalho não deslança, coube à FIEG continuar acompanhando o assunto, somando

forças com outras instituições de representação empresarial, no sentido de viabilizar uma legislação que possibilite aumentar o número de empregos e a competitividade das empresas brasileiras frente ao mercado internacional. Essa tem sido a principal referência de trabalho do Conselho.

Preconceitos e Discriminação nas Relações de Trabalho foi o tema de um seminário promovido pelo CTRT, em conjunto com a Procuradoria Regional do Trabalho da 18ª Região e Escola Superior do Ministério Público da União (Esump), com apoio da Empreza Consultoria.

Outro seminário realizado com a participação da Federação teve como foco a erradicação do trabalho infantil e o lançamento do programa de erradicação do trabalho infantil noturno em bares e restaurantes. Esse evento foi promovido pelo Fórum Estadual do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (Fepeti).

O 2º Congresso Internacional Sobre Saúde Mental no



Trabalho foi realizado nas dependências da Casa da Indústria, em parceria com os promotores do evento: Ministério Público do Trabalho, Instituto Goiano do Trabalho, Escola Superior do Ministério Público da União (Esump) e Fórum de Saúde e Segurança do Trabalho do Estado de Goiás.

Foram negociadas três convenções coletivas de trabalho com categorias profissionais de trabalhadores em áreas para as quais não existem sindicatos patronais correspondentes. Técnicos da FIEG participaram, mediante demanda dos sindicatos interessados, de negociações entre os sindicatos patronais e os de trabalhadores.

Durante todo o ano, a equipe técnica apoiou os sindicatos filiados em suas demandas por orientação sobre a legislação específica, sobre o andamento das reformas trabalhista e sindical e os posicionamentos adotados pelas lideranças industriais brasileiras.

O grande desafio do Conselho Temático de Relações do Trabalho em 2007 será a implementação do Programa de Desenvolvimento Sindical que será desenvolvido em parceria com a CNI, envolvendo todos os sindicatos filiados à Federação.

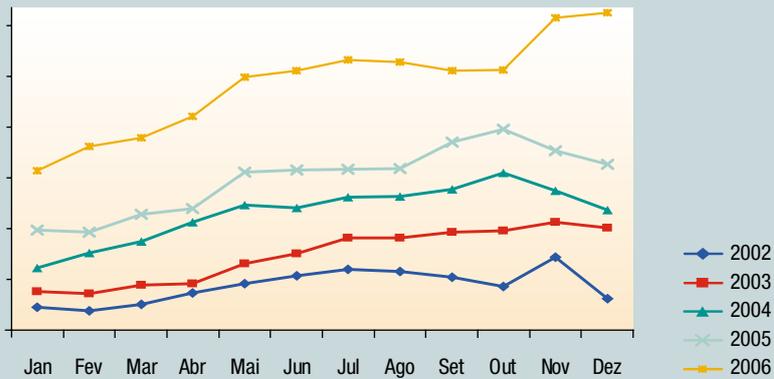
A seguir, um resumo dos principais indicadores do mercado de trabalho industrial goiano em 2006:

EVOLUÇÃO DO EMPREGO POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA GOIÁS 2006

Setores	Total Admis.	Total Deslig.	Saldo	Varição Empr %
Extrativa Mineral	1.986	1.526	460	8,61
Ind. Transformação	93.460	83.679	9.781	6,83
Serv. Ind. Util. Pub.	1.997	2.755	-758	-8,15
Construção Civil	41.494	42.152	-658	-2,00
Comércio	91.665	84.678	6.987	4,11
Serviços	114.955	109.691	5.264	2,01
Admin. Pública	342	328	14	0,29
Agropecuária	40.268	40.297	-29	-0,05
Outros	0	0	0	----
Total	386.167	365.106	21.061	3,08

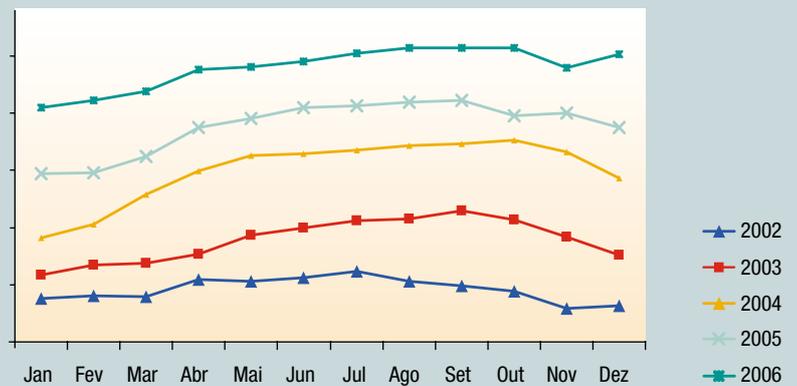
Fonte: TEM - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - Lei 4.923/65

Salário Industrial em Goiás, nos últimos 5 anos



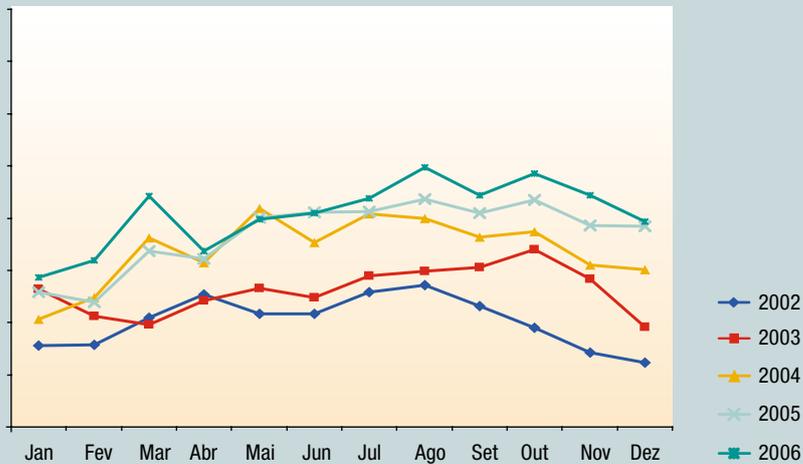
Fonte: FIEG

Emprego Industrial em Goiás, nos últimos 5 anos



Fonte: FIEG

Horas trabalhadas na produção em Goiás, nos últimos 5 anos



Fonte: FIEG



RESPONSABILIDADE SOCIAL

É cada vez maior o número de empresas que vêm se envolvendo com os problemas sociais da comunidade. Muitos empresários e executivos estão se conscientizando de que empresas socialmente responsáveis colhem benefícios valiosos, como mudanças da sociedade, melhor relacionamento com seus clientes, imagem positiva da empresa e de seus produtos, trabalhadores mais motivados, melhoria na liderança, no relacionamento interpessoal e acesso à mídia, entre outros.

O Conselho Temático de Responsabilidade Social procurou envolver as empresas industriais na prática da Responsabilidade Social Empresarial, realizando, apoiando e participando em inúmeras ações de responsabilidade social. Algumas delas:

- Palestra proferida pelo consultor Carlos Eduardo Mena Keymer, ex-embaixador do Chile no Brasil entre 2000 e 2003 e consultor da ONU e OEA, sobre Formação em Responsabilidade Social - Estratégica e Ética nos Negócios, realizada no auditório da Acieg, em parceria com aquela entidade, com o Instituto Tancredo Neves e o Sebrae;
- Participação e estímulo à participação de empresários nas comemorações dos 55 Anos da Vila São Cottolengo, em Trindade. A Vila é uma instituição que presta assistência a portadores de necessidades especiais, inclusive na implantação de próteses de

membros inferiores e realização de atividades de equoterapia para pacientes carentes;

- Realização da Oficina de Indicadores Ethos, nas Faculdades Alfas, direcionada a alunos do curso de Administração de Empresas, com objetivo de envolvê-los na discussão da importância de inclusão dos temas sociais nos processos de gestão das empresas;
- Realização do Dia da Inclusão Digital, no Araguaia Shopping Center, em Goiânia, em parceria com o Comitê para Democratização da Informática (CDI), com um público aproximado de 3 mil pessoas. A programação disponibilizou computadores com acesso à internet durante todo o dia. Aconteceram também atividades culturais, painel de discussão sobre inclusão digital e social, oficinas de trabalho em fotografia digital, criação de blog e fotolog com finalidade social, criação de e-mails grátis, VOIP, serviços governamentais de acesso ao cidadão e segurança na internet;
- Realização do curso Projetos Culturais, na Casa da Indústria, com objetivo de capacitar profissionais para atuarem na elaboração e gestão de projetos culturais, avaliação de projetos próprios e de terceiros e captação de incentivos fiscais. O evento teve a participação de 35 pessoas ligadas ao segundo e terceiro setores;
- Realização do Fórum de Responsabilidade Social Empresarial nas Faculdades Alfas, com participação



de dirigentes, professores e alunos. O diretor das empresas CMS & SCITECH Medical apresentou os novos conceitos de Responsabilidade Social Empresarial aplicados na gestão das empresas modernas, como instrumento de melhoria social. A empresa Belcar apresentou o seu case de sucesso, vencedor de vários prêmios;

- Participação na 6ª Edição da Feira de Miniempresas 2006, no Flamboyant Shopping Center, evento promovido pela Associação Júnior Achievement, capacitando 250 jovens empreendedores, estudantes do 2º ano do ensino médio, em 14 escolas públicas e privadas de Goiânia. Vários produtos, fruto do trabalho criativo dos empreendedores mirins, foram comercializados: porta-retratos, bijuterias, luminárias, artesanatos de biscuit, roupas, chaveiros e aquários. A concepção das miniempresas pelos estudantes participantes da feira foi orientada e auditada por empresários voluntários;
- Participação no seminário Erradicação do Trabalho Infantil, realizado pelo Ministério Público do Trabalho, juntamente com os Conselhos Temáticos de Responsabilidade Social e de Relações do Trabalho. As principais autoridades das áreas relacionadas ao tema participaram do evento;
- Participação de empresários goianos na Conferência Internacional do Instituto Ethos 2006 com o tema O Papel da Empresa Socialmente Responsável em uma

Sociedade Sustentável, realizada em São Paulo. Três mecanismos de intervenção na realidade social brasileira foram discutidos: operacionalização do Fundo de Capital Solidário (FCS); implementação do Índice de Desenvolvimento Infantil – Empresarial (IDI-E), derivado do Índice de Desenvolvimento Infantil (IDI), criado a partir do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH); e instituição de um Pacto Empresarial pela Integridade e contra a Corrupção;

- Participação na entrega do Prêmio Ser Humano - 2005. Com o objetivo de reunir os profissionais que atuam nas áreas de recursos humanos e gestão de pessoas, a Associação Brasileira de Recursos Humanos – Seccional de Goiás (ABRH GO) premiou as melhores práticas de gestão de pessoas;
- Realização de palestra sobre Responsabilidade Social Empresarial, em Aparecida de Goiânia. O encontro contou com empresários do município e teve o objetivo de apresentar o Projeto Comunidade Legal, financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que asfaltou o setor Cidade Nova, construiu 70 casas para famílias que viviam em lugares de risco, escolas, centro comunitário e está implantando um programa de geração de renda para a comunidade local;
- Participação na comemoração do aniversário do Instituto Flamboyant, responsável pelos projetos sociais do Flamboyant Shopping Center. No evento,

realizou-se uma feira do terceiro setor, com entidades sociais que trabalham na geração e distribuição de renda em prol da melhoria da sociedade;

- Participação de 12 empresas componentes do Conselho Temático de Responsabilidade Social no 3º Seminário de Responsabilidade Social Empresarial e Desenvolvimento Sustentável, em Itumbiara. No evento, com participação de 450 pessoas, foram montados estandes para exposição dos trabalhos realizados pelas empresas e proferidas palestras sobre o tema, além da apresentação de grupos culturais da comunidade;
- Participação de empresas na Comemoração dos 60 anos do Sesi, em São Paulo. O evento foi realizado em paralelo com o Seminário HSM Management e contou com a participação de empresários e técnicos de todo Brasil. Goiás marcou presença com dez

empresários. O evento apresentou os benefícios que uma empresa obtém ao incluir em sua gestão os conceitos de Desenvolvimento Sustentável e Responsabilidade Social;

- Realização do Fórum de Responsabilidade Social Empresarial, na Casa da Indústria, iniciativa do Conselho e do Sesi. O evento marcou o encerramento da Jornada 2006 do CTRS. Na oportunidade, foram divulgados os trabalhos realizados em 2006 e as propostas para 2007, além de abordar boas práticas em responsabilidade empresarial com o lançamento da edição especial da revista Goiás Industrial – Responsabilidade Social. No mesmo evento, foi prestada homenagem às empresas que participam do Conselho Temático de Responsabilidade Social da FIEG.





ACOMPANHAMENTO LEGISLATIVO

O acompanhamento de assuntos legislativos pela FIEG ocorreu de forma ágil, no sentido de resguardar os interesses da indústria na edição e alteração de leis, decretos e regulamentos.

Em âmbito federal, a Federação trabalhou em perfeita sintonia com a CNI, mobilizando a bancada goiana no Congresso Nacional sempre que houve necessidade. Seus técnicos participaram da elaboração da Agenda Legislativa da CNI, analisando projetos e se posicionando previamente e nas reuniões decidiu a seleção dos projetos de lei para a composição da Agenda e as respectivas posições a serem adotadas.

Para fundamentar as ações de defesa de interesses da indústria em Goiás, foi elaborada a Agenda Legislativa da Indústria Goiana, cujo lançamento contou com expressiva participação de deputados, secretários de Estado, lideranças

classistas e empresários.

Como costumeiramente ocorre em todos os finais de ano, um pacote de mensagens do Governo estadual foi encaminhado à Assembléia, com 30 projetos de leis, muitos deles versando sobre questões tributárias. Dos 30 projetos foram selecionados 7, de interesse direto para a atividade industrial; 3 deles mereceram articulação especial das lideranças empresariais, sendo que em 2 as ameaças foram neutralizadas, com a modificação das proposições. Um dos projetos encaminhados, prejudicial às atividades produtivas, ao permitir o arrolamento de bens em garantia de débitos tributários, mesmo antes de inscritos na dívida ativa do Estado, mereceu especial empenho da entidade. Apesar de todo o esforço, não foi possível revertê-lo.

Todas as ações desenvolvidas pela Federação ao longo do ano tiveram o apoio de parlamentares sensíveis às demandas das indústrias e a parceria das entidades componentes do Fórum de Entidades Empresariais de Goiás.

FILEG



Em 2006, segundo ano da integração do Sistema, os quatro núcleos de trabalho da ASCOM alcançaram os seguintes resultados:

Núcleo de Assessoria de Imprensa

- Produção do informativo Fieg Notícias, de periodicidade diária;
- Agendamento de entrevistas (cerca de 600) nos meios de comunicação, atendimentos exclusivos e/ou coletivo;
- Preparação de inúmeros releases, sugestões de pauta e notas para imprensa;
- Atualização do mailing list;
- Organização do segundo mídia training, destinado ao corpo de representantes do Sistema que atendem à imprensa na condição de porta-vozes;
- Realização da segunda edição do Prêmio Sistema Fieg de Comunicação, com a premiação dos três melhores trabalhos nas categorias rádio, TV e jornal;
- Elaboração da coluna no jornal O Popular Informe-Sistema Federação das Indústrias do Estado de Goiás, às terças e sextas-feiras;
- Edição da revista Goiás Industrial;
- Atualização dos textos jornalísticos e de caráter institucional no site www.sistemafieg.org.br

Núcleo de Relações Públicas

- Coordenação das ações de comunicação interna;
- Organização e apoio em eventos institucionais do Sistema;
- Apoio às Associações de Empregados – AESGO e AESFI – na organização de comemorações diversas;
- Coordenação do processo de contratação dos serviços de terceiros (fotógrafo, cinegrafista, etc.);
- Elaboração e coordenação dos cerimoniais e roteiros dos eventos;
- Organização dos programas de integração dos colaboradores do Sistema em conjunto com outras áreas da instituição/associações de funcionários: festas comemorativas, homenagens, concursos (concurso cartão de Natal);





- Elaboração e distribuição de cartões de cumprimentos (aniversários e dias alusivos);
- Atualização do mural para divulgação de informações de interesse dos integrantes do Sistema (Canal 5).

Núcleo de Edição e Publicação

- Edição dos diversos veículos de comunicação de caráter institucional e/ou promocional-publicitário da Fieg, do Senai,
- Sesi, IEL e ICQ Brasil, abrangendo todas as mídias;
- Coordenação da edição das revistas Goiás Industrial (Fieg - bimestral), Futuro Profissional (Senai - bimestral) e Viva Sesi (Sesi - trimestral);
- Preparação dos pronunciamentos e textos de opinião da presidência.

Núcleo de Marketing Institucional

- Coordenação da elaboração de todas as peças de divulgação do Sistema (cartazes, folders, publicações técnicas, manuais, convites, banners, etc);
- Assessoramento aos processos de planejamento e comunicação institucional e gestão da publicidade.

Ao longo de 2006, a Assessoria de Comunicação Integrada do Sistema foi convidada a mostrar a sua experiência nos seguintes eventos realizados por entidades e instituições de ensino superior (Jornalismo): Confederação Nacional da Indústria (CNI), Associação Comercial e Industrial do Estado de Goiás (Acieg), Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Católica de Goiás (UCG) e Faculdade Sul-Americana (Fasam).

Síntese dos Eventos Realizados

Segue uma síntese dos eventos realizados ou apoiados pela FIEG em 2006, com a finalidade de cumprir seu papel de representação e defesa dos interesses da indústria goiana, bem como de indutor do desenvolvimento industrial do Estado.

Eventos Realizados e Público Participante – 2006

Área Técnica Responsável pelo Evento	Nº Eventos	Público Participante
Meio Ambiente	9	980
Comércio Exterior e Relações Internacionais	22	941
Responsabilidade Social	10	2.765
Relações do Trabalho	4	900
Infraestrutura	4	145
Economia	1	190
Agronegócio	2	1.160
Acompanhamento Legislativo	2	230
Desenvolvimento e Inovação Tecnológica	9	180
Comunicação Social	2	300
Total	65	7.791

Fonte: FIEG - COTEC



WELC



Compartilhamento Administrativo

Está concluída a fase de implantação do processo de compartilhamento administrativo das instituições do Sistema, iniciada em maio de 2004.

A relativa tranqüilidade obtida na mudança de cultura e de procedimentos deveu-se, certamente, ao detalhado planejamento que o precedeu, aliado aos cuidados na etapa de sensibilização. Por isso, a evolução do processo ocorreu sem atropelos, superando as expectativas.

Vencido esse desafio, busca-se, agora, a melhoria do nível de articulação entre as casas no desempenho das atividades-fim. O próximo passo será dado no sentido de otimizar esforços e recursos, evitando duplicidade de ações e atritos nas atividades como um todo. Para tanto, inicia-se um novo projeto de articulação das operações sistêmicas nas atividades-fim, liderado pela Coordenação Técnica da Federação, com a efetiva participação das lideranças das entidades do Sistema.



RESUMO DA ESTATÍSTICA DE PRODUÇÃO DAS DEMAIS ENTIDADES DO SISTEMA FIEG

SENAI - SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL

SÍNTESE DA PRODUÇÃO - 2006

Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores	Matrículas	Aluno-hora
Aprendizagem Industrial	2.258	744.608
Qualificação Profissional	7.842	974.723
Iniciação Profissional	1.085	163.624
Aperfeiçoamento Profissional	25.328	814.924
Atualização Profissional - Termo de Cooperação	6.490	89.812
Subtotal	43.003	2.787.691

Educação Profissional Técnica de Nível Médio	Matrículas	Aluno-hora
Qualificação Profissional Técnica	2.718	586.174
Habilitação Profissional	2.370	597.589
Especialização Profissional - técnico	204	21.416
Subtotal	5.292	1.205.179

Educação Profissional Tecnológica de Graduação e Pós-graduação	Matrículas	Aluno-hora
Graduação Tecnológica	888	333.327
Pós-graduação (lato-sensu)	361	48.165
Subtotal	1.249	381.492
TOTAL	49.544	4.374.362

Fonte: Gerência de Planejamento e Desenvolvimento

SESI - SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA

SÍNTESE DA PRODUÇÃO – 2006

EDUCAÇÃO			
Educação do Trabalhador (Jovens e Adultos)			
Matrículas Programa Por Um Brasil Alfabetizado	4.800	Matrículas Ensino Fundamental e Médio	4.902
Escolaridade Básica para Crianças e Adolescentes		Cursos de Suprimento - Cabelereiro	
Matrículas	5.262	Matrículas	80
SAÚDE			
Saúde, Segurança e Meio Ambiente		Atendimento Médico Odontológico	
Empresas	104	Consultas Médicas	10.294
Trabalhadores	6.720	Consultas Odontológicas	51.693
Consultas	5.146	Procedimentos	167.732
Exames	13.324	Exames	10215
Participantes em Ações Educativas/Preventivas em Saúde	15.989	Participantes em Ações Educativas/Preventivas em Odontologia	12.754
LAZER			
Lazer Esportivo		Lazer Artístico	
Matrículas	14.027	Eventos	6
Lazer na/para Empresa		Participantes	803
Participantes	211.072	Ginástica na Empresa	
Caminhão da Cultura		Empresas	77
Empresas	46	Trabalhadores	28.063
Participantes	43.255	Jogos do SESI	
Colônia de Férias Infantil		Empresas	152
Participantes	904	Participantes	2.943
Desenvolvimento do Turismo		SESI Clube	
Hóspedes	3.777	Associados	30.051
Diárias	10.793	Convidados	77.611
RESPONSABILIDADE E PROMOÇÃO SOCIAL			
Prêmio SESI de Qualidade no Trabalho		Ação Global	
Empresas	30	Atendimentos	44.057
Programa Cozinha Brasil		Outras Ações de Cidadania	
Matrículas	4.348	Atendimentos	42.434

SÍNTESE DA PRODUÇÃO - 2006

Área Interação Escola-Empresa 2006

Programa de Estágio	
Alunos cadastrados	20.962
Alunos contratados	10.751
Convênios firmados	931
Empresas atendidas (média)	1.162
Estudantes em campo (média)	6.185
Alunos encaminhados para qualificação	3.983
Turmas de palestras	389
Alunos participantes nas palestras	9.148
Índice de satisfação dos clientes	98%
Programas de Orientação, Projetos e Parcerias	
Encontros com instituições de ensino e empresas	09
Universidades participantes	08
Novas parcerias	03
Eventos	
TOP Estagiário	01

Programa Gestão de Talentos 2006

Status	
Candidatos inseridos nas empresas	14
Alunos do curso de Desenvolvimento de Executivos	40
Parcerias com empresas para imersão	06

Área de Estudos e Pesquisas 2006

Pesquisas desenvolvidas	
Total	36

Cursos 2006

Realizados	
Total	25
Participantes	461

Área Consultoria em Gestão Empresarial 2006

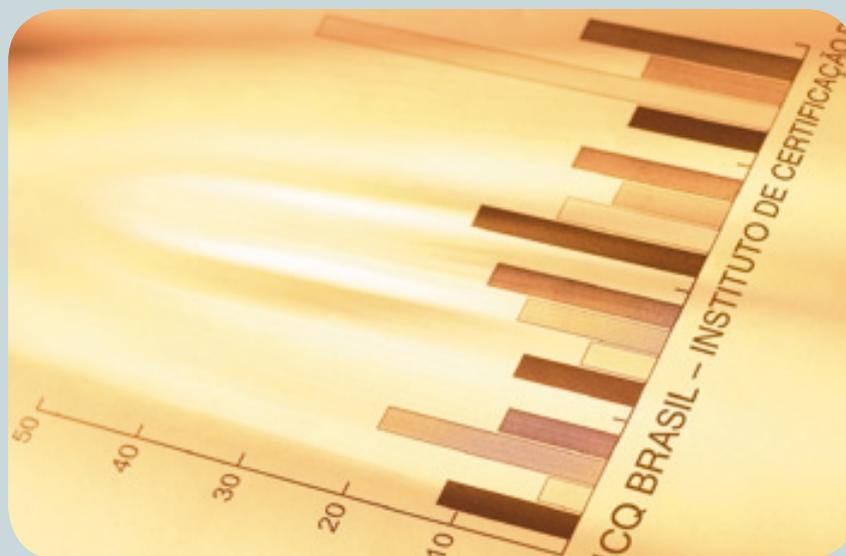
Consultoria/Certificação	
Empresas atendidas para Sistemas de Gestão da Qualidade, Ambiental, Financeira, Gestão Integrada	21
Benchmarking Industrial	
Empresas que aplicaram a ferramenta	05
Programa de Qualificação de Fornecedores (PQF)	
Empresas envolvidas (compradores e fornecedores)	34
Acreditação	
Convênio com a Organização Nacional de Acreditação (ONA)	

SÍNTESE DA PRODUÇÃO 2006

Programas	N.º de Empresas Certificadas
Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade na Habitação (PBQP-H)	682
ISO 9001	241
Extintor	241
Embalagens	2
Cestas	5
PQF	44
Total	1.215

O ICQ Brasil encerrou 2006 mantendo-se na liderança nacional do Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade do Habitat (PBQP-H), consolidando sua abrangência em todo o território brasileiro com a certificação de um grupo de empresas segundo a ISO 9001, no Estado do Amazonas.

Em 2006, foram certificadas 101 novas empresas segundo a ISO 9001 e 271 novas empresas pelo PBQP-H, totalizando, no ano, quase 6.000 horas de auditoria e mais de 500 certificados emitidos entre novas certificações, manutenções e re-certificações.



WILEG



Pelo que foi realizado em 2006 e aqui relatado, consideramos que a Federação das Indústrias do Estado de Goiás desempenhou com resultado favorável o papel que lhe é designado pelo seu estatuto e pelas deliberações do Conselho de Representantes e da Diretoria Plena.

Agradecemos o irrestrito apoio recebido dos companheiros da Diretoria Executiva e da Diretoria Plena que assumiram conosco as decisões mais importantes em favor da indústria goiana. Sempre contamos com a participação e colaboração dos companheiros nos momentos em que precisamos.

Em especial, manifestamos nosso apreço ao trabalho dos membros da Diretoria Executiva e presidentes dos Conselhos Temáticos que assumiram conosco as discussões estratégicas, às vezes polêmicas, marcando a atuação firme da Federação no cenário econômico, político e social de Goiás.

Registramos reconhecimento pelo trabalho árduo dos colaboradores das instituições do Sistema que dedicaram esforço e competência para que os objetivos propostos fossem alcançados e a indústria goiana, fortalecida.

Expressamos reconhecimento e agradecimento ao trabalho que vem sendo desenvolvido pelo Governo estadual em benefício da industrialização do Estado, pela forma ágil, dinâmica e participativa com que os assuntos mais importantes têm sido tratados com as lideranças das classes empresariais, reafirmando nossa crença de que Goiás é, hoje, um importante agente de desenvolvimento brasileiro, exercendo papel crescente de influência nas grandes questões nacionais.

Muito obrigado a todos.

Paulo Afonso Ferreira
Presidente



FIEG
SESI
SENAI
IEL
ICO BRASIL

FIEG